

ESTA É UMA AÇÃO DE LUTA E PROTESTO DE TRABALHADORES REFORMADOS E PENSIONISTAS, ORGANIZADOS NA INTER-REFORMADOS/CGTP, CONTRA OS CORTES NAS PENSÕES DE REFORMA, CONTRA O AUMENTO DA IDADE DA REFORMA PARA OS 66 ANOS, CONTRA O EMPOBRECIMENTO E, TAMBÉM, PELO DIREITO À INFORMAÇÃO.

10 MARÇO/2014

CONTRA OS ROUBOS NAS PENSÕES DE REFORMA, CONTRA O EMPOBRECIMENTO

Aos dias 10 de cada mês está a pagamento a nossa pensão de reforma, que deveria ser revalorizada e que, ao invés, tem sofrido cortes nos valores a receber ao longo destes três anos, cortes nos subsídios de Férias e Natal seja pelo aumento da taxa de IRS, da “Contribuição extraordinária de solidariedade” – C.E.S. – de pagamento em duodécimos (nos doze meses do ano) do subsídio de Natal. Este duodécimo pode criar a ilusão de que o valor da pensão está quase igual, o que não é verdade, pois fica a faltar no devido tempo o valor desse subsídio. O governo PSD/CDS prepara-se para tornar os cortes nas pensões definitivos, ao contrário do que afirmava, para nos enganar, que seriam temporários.

DEMISSÃO DO GOVERNO E ELEIÇÕES ANTECIPADAS

Aos responsáveis, do Governo PSD/CDS, queremos manifestar o nosso repúdio pelas medidas penalizadoras como o roubo nas pensões de reforma e sobrevivência e o empobrecimento, exigindo a demissão deste governo e eleições antecipadas, que permitam uma verdadeira alternativa de esquerda no ano em que se comemoram os 40 anos do 25 de Abril.



Exigir a demissão deste governo e a convocação de eleições que permitam escolhas com votos conscientes numa alternativa patriótica e de esquerda.

Que, em 25 de Maio nas eleições para o Parlamento Europeu, este governo saia derrotado pelo voto popular!

Os reformados são para o Governo do PSD/CDS um dos alvos preferenciais da sua política de direita, tirando aos que menos têm para satisfazer interesses dos credores, do capital financeiro, enriquecendo-os e empobrecendo-nos cada vez mais.

Por Abril, pela luta venceremos!

Queremos um Abril novo com a força do Povo!

A luta tem de continuar e é de TODOS!

O orçamento de Estado para 2014, aprovado pelo governo PSD/CDS e promulgado pelo Presidente da República, contém ainda mais medidas de empobrecimento para reformados e pensionistas, determinando cortes nas pensões de viuvez e mais um corte em todas as pensões acima dos 1.000 euros, através de um “Imposto só para reformados” – Contribuição Extraordinária de Solidariedade – C.E.S. Mas, em 25 de Maio há eleições para o Parlamento Europeu e o Governo do PSD e CDS-PP receia sofrer, mais uma pesada e merecida derrota eleitoral. Assim, para enganar as vítimas, que somos todos nós, soube-se que estes cortes ainda não estão a ser aplicados “devido a limitações do sistema informático da Segurança Social” e o governo foi arriscando que a situação talvez estivesse regularizada em Março... mas que os cortes retroactivos apenas seriam feitos em JUNHO, ou seja, depois das eleições para o Parlamento Europeu.

Esperamos que esta manobra eleitoralista do governo tenha a devida resposta por parte dos reformados, por esta e por todas as outras que temos sofrido.

O desrespeito pelos direitos dos reformados da Segurança Social, entre eles, o direito à informação sobre os valores das pensões que mensalmente recebemos é-nos negado. Em 22 de Fevereiro de 2013, a Inter-Reformados dirigiu pedido de envio de informação detalhada relativa aos valores “abonados e aos descontos efectuados” nas nossas Pensões em carta enviada ao Centro Nacional de Pensões, Ministro da Solidariedade e da Segurança Social - Tutela do C.N.P. - Comissão de Trabalho, Segurança Social e Administração Pública - 11^a. Comissão Permanente da Assembleia da República. Até ao momento, este pedido não obteve qualquer resposta, pelo que hoje estamos aqui para reiterar este pedido junto do Centro Nacional de Pensões, **exigindo “ver no papel o detalhe do assalto às nossas pensões de reforma”**.

Hoje, dirigentes e activistas da Inter-Reformados-/CGTP-IN e vão entregar uma carta ao Centro Nacional de Pensões, exigindo ser informados sobre abonos e descontos efectuados nas pensões de reforma e de sobrevivência.